

Exposição Ocupacional do Cirurgião Dentista

Occupational Exposure of the Dentist

Bruno de Vasconcelos Santos¹

 orcid.org/0009-006-4204-3625

Eliane Maria Gorga Lago¹

 orcid.org/0000-0003-0987-3492

Ana Rosa Bezerra Martins¹

 orcid.org/0000-0003-4013-3011

Bianca Maria Vasconcelos Valerio¹

 orcid.org/0000-0002-5968-9581

Amanda Marques Lopes Estolano¹

 orcid.org/0000-0002-3045-9117

¹Escola Escola Politécnica de Pernambuco,
Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil.
E-mail: BVS1@POLI.BR

DOI: 10.25286/rep.v11i2.3881

Esta obra apresenta Licença Creative
Commons Atribuição-Não Comercial 4.0
Internacional.

Como citar este artigo pela NBR 6023/2018:
Santos, B.V.; Lago, E.M.G; Martins, A.R.B.;
Vasconcelos, B.M.; Estolano, A.M.L.
Exposição Ocupacional do Cirurgião Dentista
Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada,
Recife, v. 11, n. 2, p. 11-18, agosto, 2026.

RESUMO

A prática odontológica expõe o cirurgião-dentista e sua equipe a riscos ocupacionais que afetam a saúde física e mental ao longo do tempo. Este estudo identifica e analisa esses riscos em clínicas odontológicas por meio de revisão bibliográfica e avaliação prática em campo. A revisão reúne 35 artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e ScienceDirect e aborda riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais. A pesquisa inclui visita técnica com observação direta, aplicação de matriz de risco e uso de instrumentos validados para avaliação ergonômica e psicossocial. Os resultados indicam maior frequência de riscos ergonômicos e psicossociais, com destaque para distúrbios musculoesqueléticos e estresse ocupacional. A clínica avaliada apresenta inadequações de iluminação e ruído e risco ergonômico moderado. O estudo conclui que medidas preventivas e boas práticas ergonômicas e organizacionais promovem um ambiente de trabalho seguro e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos Ocupacionais; Clínicas odontológicas; Cirurgião-dentista.

ABSTACT

Dental practice exposes dentists and their teams to occupational risks that affect physical and mental health over time. This study identifies and analyzes these risks in dental clinics through a literature review and a practical field evaluation. The review includes 35 articles published between 2020 and 2025 from the PubMed and ScienceDirect databases and addresses biological, chemical, physical, ergonomic, and psychosocial risks. The research includes a technical visit with direct observation, application of a risk matrix, and use of validated instruments for ergonomic and psychosocial assessment. The results indicate a higher frequency of ergonomic and psychosocial risks, with emphasis on musculoskeletal disorders and occupational stress. The evaluated clinic presents inadequate lighting and noise conditions and a moderate ergonomic risk. The study concludes that preventive measures and good ergonomic and organizational practices promote a safe and healthy work environment.

KEYWORDS: Occupational Risks, Dental Clinics, Dentist;

1 INTRODUÇÃO

A Engenharia de Segurança do Trabalho desempenha papel essencial na preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores, sendo reconhecida como um conjunto de práticas voltadas à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, além de contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida e para o aumento da produtividade nas organizações [1] [2].

Nesse contexto, a segurança no ambiente laboral ultrapassa a dimensão legal e assume caráter estratégico, uma vez que ambientes seguros favorecem a continuidade das atividades produtivas e reduzem custos associados a afastamentos e tratamentos de saúde. A Organização Internacional do Trabalho destaca que condições adequadas de trabalho constituem um direito fundamental, reforçando a responsabilidade das instituições na implementação de políticas eficazes de prevenção [3].

No campo da saúde, a Odontologia se destaca como uma das áreas com maior exposição a riscos ocupacionais, devido às características específicas da prática clínica. O cirurgião-dentista e sua equipe atuam em contato direto com pacientes, fluidos biológicos e instrumentos perfurocortantes, além de lidarem com substâncias químicas e equipamentos que podem representar riscos físicos [4] [5]. Essas condições tornam o ambiente odontológico propício à ocorrência de acidentes e ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, exigindo atenção constante às medidas de biossegurança e às práticas preventivas. Nesse sentido, compreender os fatores de risco presentes nesse contexto é fundamental para a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Os riscos são classificados em físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, podendo causar acidentes, doenças ocupacionais e redução da capacidade laboral [6] [7] [8]. No ambiente odontológico, os riscos físicos incluem exposição à radiação ionizante, ruído, vibração e condições térmicas inadequadas, que podem comprometer o bem-estar e o desempenho profissional. Já os riscos químicos decorrem da manipulação de substâncias como resinas, desinfetantes e metais pesados, podendo causar intoxicações, irritações e reações alérgicas [9] [10]. Os riscos biológicos, por sua vez, estão relacionados ao contato com microrganismos presentes em sangue, saliva e aerossóis, aumentando a probabilidade de infecções ocupacionais.

Os riscos ergonômicos e psicossociais destacam-se como fatores relevantes na saúde dos profissionais da odontologia. Posturas inadequadas, movimentos repetitivos e permanência prolongada em posições estáticas favorecem o desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos, podendo comprometer a capacidade funcional [11]. Além disso, condições como iluminação inadequada e organização ineficiente do trabalho intensificam esses problemas [12]. Paralelamente, fatores psicossociais, como alta carga de trabalho, pressão por produtividade e exigências emocionais da prática clínica, contribuem para o surgimento de estresse, ansiedade e burnout [13] [14], impactando o bem-estar dos profissionais e a qualidade do atendimento.

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe a análise dos principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os cirurgiões-dentistas, por meio de uma revisão da literatura científica e de um estudo de caso em ambiente clínico. A investigação busca identificar os fatores de risco mais relevantes, compreender suas implicações para a saúde dos profissionais e propor medidas de controle que possam contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e sustentáveis na área odontológica.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido a partir da combinação de revisão bibliográfica e estudo de caso. O método adotado buscou integrar a análise teórica da literatura científica com a investigação prática em ambiente real de trabalho, com o objetivo de compreender os riscos ocupacionais presentes na prática odontológica.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados ScienceDirect e PubMed, no período de janeiro a julho de 2025. Foram utilizados descritores relacionados a riscos ocupacionais, clínicas odontológicas e cirurgiões-dentistas. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente os riscos ocupacionais na odontologia. Estudos fora do escopo temático foram excluídos. Ao final do processo, foram analisados 35 artigos científicos, permitindo a identificação dos principais riscos ocupacionais e suas implicações para a saúde dos

profissionais. Com base nesses achados, foi elaborada uma matriz de risco, estruturada a partir da probabilidade de ocorrência e da severidade dos danos, possibilitando a classificação dos riscos em níveis baixo, médio e alto.

A segunda etapa consistiu em um estudo de caso observacional realizado em uma clínica odontológica. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta das atividades, análise das condições do ambiente de trabalho e aplicação de instrumentos de avaliação. Os riscos químicos, biológicos e de acidentes foram analisados qualitativamente, enquanto os riscos físicos foram avaliados de forma qualitativa e, quando possível, quantitativa, com o auxílio do equipamento Hikari HTM-401, utilizado para medições de ruído e iluminação.

Para a avaliação ergonômica, foram utilizados o método Rapid Upper Limb Assessment (RULA) e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), que permitiram identificar posturas inadequadas e a ocorrência de desconfortos musculoesqueléticos. Já a análise dos fatores psicossociais foi realizada por meio da aplicação da Escala de Estresse no Trabalho (JSS) e do Índice de Carga de Trabalho da NASA (NASA-TLX), instrumentos que avaliam, respectivamente, o estresse ocupacional e a carga de trabalho percebida.

Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma integrada, permitindo a correlação entre os achados da literatura e as condições observadas na prática. Esse procedimento possibilitou a identificação dos principais riscos ocupacionais no ambiente odontológico e subsidiou a proposição de medidas preventivas voltadas à promoção da saúde e segurança do cirurgião-dentista.

3 RESULTADOS

Como explicitado anteriormente os resultados deste estudo teve como base uma revisão na literatura científica, que buscou fazer o levantamento dos riscos ocupacionais do profissional cirurgião dentista em seu ambiente de trabalho, e o estudo de caso em um consultório odontológico. Assim foi possível confrontar os achados e dar ênfase aos riscos ao qual esse profissional está submetido em seu ambiente laboral.

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O quadro 3 apresenta o resumo dos 35 artigos científicos selecionados para compor a revisão bibliográfica sobre os riscos ocupacionais na odontologia. Desse total, 13 publicações foram extraídas da base de dados PubMed e 22 da base ScienceDirect, considerando os critérios de inclusão definidos neste estudo (período entre 2020 e 2025, idiomas português, inglês e espanhol, e relevância para o tema proposto).

Os artigos contemplam diferentes tipos de riscos ocupacionais — biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, oferecendo uma visão ampla sobre as condições de trabalho do cirurgião-dentista e as medidas preventivas recomendadas na literatura científica recente.

Quadro 1 – Riscos ocupacionais extraídos da literatura.

RISCO	PUBMED	SCIENCEDIRECT	TOTAL
Biológico	1 artigo	4 artigos	5 artigos
Químico	1 artigo	3 artigos	4 artigos
Físico	3 artigos	2 artigos	5 artigos
Ergonômico	5 artigos	7 artigos	12 artigos
Psicossocial	3 artigos	6 artigos	9 artigos
Total	13 artigos	22 artigos	35 artigos

Fonte: Os Autores.

A análise da literatura científica permitiu classificar os riscos ocupacionais na odontologia por meio de uma matriz de risco, identificando como de alto risco os biológicos, de acidentes, ergonômicos e psicossociais, enquanto os riscos químicos e físicos foram considerados de médio risco, e os de baixo risco mostraram-se praticamente inexistentes.

Entre os principais achados, destacam-se os riscos ergonômicos, associados a posturas inadequadas e movimentos repetitivos, que favorecem distúrbios musculoesqueléticos. Os riscos psicossociais também ganharam relevância, evidenciando aumento de estresse e sobrecarga mental, especialmente após a pandemia. Os riscos biológicos permanecem significativos devido à exposição a fluidos corporais, exigindo uso rigoroso de equipamentos de proteção. Já os riscos físicos, como ruído e radiação, e os químicos, relacionados à exposição a substâncias nocivas, reforçam a necessidade de medidas preventivas.

De modo geral, a literatura aponta que a adoção de práticas de biossegurança, ergonomia e controle de riscos é essencial para garantir um ambiente de trabalho seguro na odontologia.

3.2 ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Durante a visita técnica à clínica odontológica, foi possível observar diversos fatores que podem representar riscos ocupacionais aos profissionais que ali atuam diariamente. Entre os aspectos mais evidentes estavam as condições de iluminação, o nível de ruído e as posturas ergonômicas adotadas durante os atendimentos.

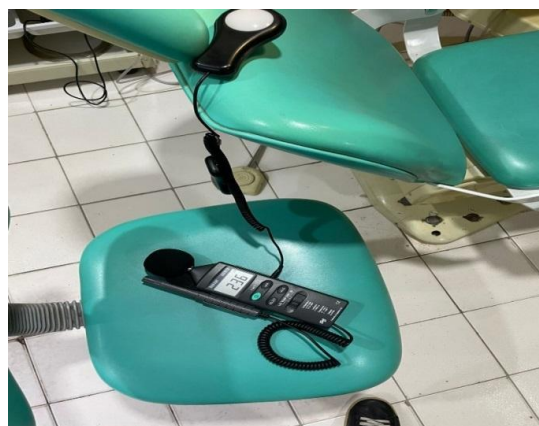
A iluminação na mesa de trabalho (894 lux) e, principalmente, na cadeira odontológica (236 lux) apresentou-se inadequada dentro do ambiente de trabalho e se mostrava insuficiente (figuras 1 e 2). De acordo com a NR 17 que remete a outras normas técnicas complementares para a determinação dos níveis quantitativos — especialmente a NBR ISO/CIE 8995-1:2013 (Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1: Interior) e a NBR 5413 (Iluminância de interiores), que são as referências utilizadas para definir valores recomendados de iluminação, os níveis de iluminância adequados para um consultório odontológico devem estar entre 1.000 e 2.000 lux sobre a área de trabalho.

Figura 1 – Iluminação de 894 lux na mesa de trabalho.



Fonte: Os autores.

Figura 2 – Iluminação de 236 lux na cadeira odontológica.



Fonte: Os autores.

Observou-se também que a pintura das paredes não favorecia a iluminação do local (Figura 3) e foi sugerida, além da substituição das lâmpadas, uma pintura de cores claras para favorecer a luminosidade do local.

Figura 3 – Pintura das paredes na sala de atendimento.



Fonte: Os autores.

Como medidas corretivas, sugere-se a troca das lâmpadas atualmente utilizadas de 5W por no mínimo 15W de potência que ofereçam maior intensidade luminosa e reprodução de cores aprimorada, preferencialmente na tonalidade de luz branca fria, pois essa opção facilita a visualização detalhada da anatomia e dos materiais odontológicos. Ademais, a aplicação de tintas em tons claros, como branco ou bege claro, nas paredes contribui para aumentar a reflexão da luz, promovendo uma iluminação mais homogênea e confortável.

O ruído também se destacou como um fator de risco. O som constante dos equipamentos — como o motor de alta rotação, o sugador e, principalmente, o compressor — cria um ambiente

auditivamente cansativo. Embora os níveis sonoros observados não ultrapassem os limites legais (85 Db), conforme Figura 4, a exposição contínua pode gerar estresse, irritabilidade, dificuldade de concentração e, a longo prazo, até prejuízos auditivos leves.

Figura 4 – Pico de ruído com acionamento do compressor.



Fonte: Os autores.

Como medida preventiva mais eficaz, recomenda-se o remanejamento do compressor para um local isolado acusticamente ou distante da área de atendimento, reduzindo significativamente o impacto sonoro no consultório.

Quanto à ergonomia, notou-se que o trabalho odontológico exige posturas concentradas e muitas vezes estáticas, com movimentos repetitivos e precisão manual constante. Essas condições favorecem o surgimento de dores musculares, especialmente na coluna, ombros e pescoço. No entanto, foi possível perceber que o cirurgião-dentista, por conhecer os riscos ergonômicos da profissão e por manter uma rotina de atividade física, adota medidas preventivas eficazes, Figura 5.

Figura 5 – Postura do cirurgião-dentista.



Fonte: Os autores.

No entanto, recomenda-se a substituição da mesa de atendimento e da cadeira odontológica por

modelos mais modernos e ajustáveis, projetados com foco na ergonomia e no conforto postural.

3.2.1 Resultados dos questionários ergonômicos (RULA E QNSO)

A aplicação do método RULA resultou em escore 5, indicando risco ergonômico moderado a alto para o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas, especialmente em membros superiores, pescoço e tronco. Esse resultado aponta para a necessidade de investigação mais detalhada e de ajustes nas condições de trabalho, como adequação da altura da cadeira odontológica, posicionamento do paciente e redução do tempo em posturas estáticas, a fim de minimizar a sobrecarga física.

Por outro lado, o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares apresentou resultado favorável, com relato de desconforto apenas na região lombar nos últimos doze meses. Esse achado pode estar relacionado ao conhecimento ergonômico do profissional, à adoção de posturas adequadas, à realização de pausas e ao bom condicionamento físico. Dessa forma, observa-se que a aplicação de práticas ergonômicas contribui efetivamente para a redução dos riscos ocupacionais e para a preservação da saúde do cirurgião-dentista.

3.2.2 Resultados dos questionários psicossociais (JSS e NASA-TLX)

Durante a visita à clínica odontológica, foram aplicados os questionários JSS e NASA-TLX ao cirurgião-dentista, com o objetivo de avaliar os riscos psicossociais associados à rotina profissional. A aplicação ocorreu no próprio ambiente de trabalho, em momento de tranquilidade, permitindo análise mais fiel das condições reais. O JSS avaliou o nível de estresse ocupacional com base nas demandas, autonomia e suporte no trabalho, enquanto o NASA-TLX mensurou a carga de trabalho percebida em termos mental, físico e emocional.

Os resultados indicaram um ambiente de trabalho equilibrado e saudável. O JSS apontou baixos níveis de estresse, evidenciando satisfação profissional e boas relações interpessoais. O NASA-TLX apresentou score médio de 3,02, caracterizando carga de trabalho leve e bem administrada. Esses achados demonstram um contexto positivo, no qual o bem-estar contribui para a manutenção da saúde mental.

De forma geral, a clínica apresenta boas condições de trabalho, embora sejam recomendadas melhorias na iluminação, realocação do compressor para controle de ruído e manutenção das práticas ergonômicas, visando um ambiente mais seguro e confortável.

3.3 CORRELAÇÃO ENTRE A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO

A análise comparativa entre os achados da revisão bibliográfica e os resultados obtidos durante a visita técnica à clínica odontológica evidenciou elevada convergência entre a literatura científica e a realidade prática observada no ambiente clínico. Tal correlação reforça a consistência dos dados encontrados na literatura e demonstra que os riscos ocupacionais descritos teoricamente se manifestam de forma concreta no cotidiano do cirurgião-dentista.

No que se refere aos riscos ergonômicos, a revisão bibliográfica destacou a alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos decorrentes de posturas inadequadas, movimentos repetitivos e permanência prolongada em posições estáticas. Durante o estudo de caso, observou-se que a prática clínica realmente exige posturas concentradas e repetitivas, corroborando os achados teóricos. O escore RULA igual a 5 confirmou a presença de risco moderado a alto para lesões osteomusculares, alinhando-se com a literatura. Entretanto, os resultados favoráveis do Questionário Nórdico demonstraram que a adoção de estratégias preventivas — como pausas regulares, ajuste do mobiliário e condicionamento físico do profissional — pode reduzir significativamente o impacto desses riscos, evidenciando na prática a eficácia das medidas preventivas recomendadas pelos estudos científicos.

Em relação aos riscos físicos, a literatura enfatizou principalmente a exposição ao ruído e à radiação. No estudo de caso, o ruído proveniente dos equipamentos e do compressor foi identificado como fator relevante, confirmando os apontamentos teóricos acerca do potencial desconforto auditivo e do estresse ocupacional associado à exposição sonora contínua. Embora os níveis estivessem dentro dos limites legais e o profissional utilizasse protetor auricular, a necessidade de medidas adicionais — como o isolamento acústico do compressor — reforça a importância das recomendações preventivas descritas nos artigos analisados.

Quanto aos riscos psicossociais, a revisão bibliográfica apontou aumento significativo do estresse ocupacional e da carga mental na odontologia, especialmente após a pandemia de COVID-19. No entanto, os resultados obtidos por meio dos questionários JSS e NASA-TLX evidenciaram baixos níveis de estresse e carga de trabalho leve no contexto específico da clínica estudada. Essa divergência parcial não invalida a literatura, mas demonstra que fatores organizacionais positivos, autonomia profissional, ambiente harmonioso e satisfação com a prática clínica podem atuar como elementos protetores, reduzindo a manifestação dos riscos psicossociais descritos em cenários mais críticos.

De maneira geral, a correlação entre teoria e prática evidencia que os riscos ocupacionais na odontologia são multifatoriais e interdependentes, abrangendo dimensões ergonômicas, físicas, psicossociais, biológicas e químicas. A análise integrada mostrou que, embora a clínica apresente condições satisfatórias de trabalho e práticas preventivas eficazes, ainda existem oportunidades de melhoria alinhadas às recomendações científicas, principalmente no aprimoramento da iluminação, no controle acústico e na atualização de equipamentos ergonômicos.

4 RECOMENDAÇÕES ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Com base nos resultados da revisão bibliográfica e da avaliação prática realizada em clínica odontológica, observa-se que a prevenção dos riscos ocupacionais na odontologia exige abordagem sistemática, integrada e contínua. Embora a clínica analisada apresente condições gerais satisfatórias, com baixos níveis de estresse e carga de trabalho, foram identificados pontos críticos que demandam atenção, em consonância com achados recorrentes na literatura científica.

Nesse contexto, recomenda-se a adoção de medidas preventivas alinhadas às normas regulamentadoras vigentes, especialmente a NR-32 e a NR-17. Em relação aos riscos biológicos, classificados como de alto grau, destaca-se a necessidade de fortalecimento contínuo das práticas de biossegurança, com uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual, capacitação periódica dos profissionais e rigor nos processos de limpeza, desinfecção e esterilização de instrumentos, a fim de reduzir o risco de contaminação cruzada.

No que se refere aos riscos físicos, a avaliação evidenciou inadequações no sistema de iluminação, indicando a necessidade de ajuste dos níveis de iluminância no ambiente clínico, com valores adequados e uso de fontes de luz eficientes, de modo a proporcionar conforto visual e maior precisão nos procedimentos. Ainda nesse grupo, o controle do ruído ocupacional deve ser considerado, mediante ações como manutenção preventiva dos equipamentos, possível realocação do compressor e, quando necessário, utilização de proteção auditiva.

Os riscos ergonômicos, identificados como os mais relevantes tanto na literatura quanto na prática, requerem investimentos em mobiliário adequado e ajustável, além da adoção de práticas como correção postural, alternância de posições, pausas regulares e exercícios de alongamento, visando à prevenção de distúrbios musculoesqueléticos.

Quanto aos aspectos psicossociais, apesar dos resultados indicarem um ambiente organizacional equilibrado, é fundamental a manutenção dessas condições por meio de adequada organização do trabalho, equilíbrio entre demanda e capacidade produtiva, incentivo à comunicação e valorização das relações interpessoais, contribuindo para a preservação da saúde mental dos profissionais.

Por fim, destaca-se a importância da implementação de ferramentas contínuas de gestão de riscos, como matrizes de probabilidade e severidade, que possibilitam a identificação, monitoramento e controle sistemático dos perigos no ambiente de trabalho. A adoção dessas medidas contribui para a redução dos riscos ocupacionais, promoção da saúde dos profissionais e melhoria da qualidade dos serviços, consolidando um ambiente odontológico mais seguro, saudável e eficiente.

5 CONCLUSÕES

Apesar da identificação dos riscos ocupacionais dos profissionais da odontologia ter sido bastante explorada nos países industrializados, poucos dados estão disponíveis para os países em desenvolvimento. Os agentes de risco presentes no ambiente odontológico são numerosos e muito variados. Os dentistas estão expostos a eles, desde os primeiros anos de faculdade, escola ou instituto, e não apenas ao iniciarem o exercício da profissão, como erroneamente se pensava.

A análise dos resultados permitiu compreender que a atividade odontológica envolve uma ampla

gama de riscos ocupacionais, com destaque para os riscos ergonômicos, psicossociais e biológicos, que se apresentam como os mais relevantes tanto na literatura científica quanto na prática clínica observada. A revisão bibliográfica demonstrou que distúrbios musculoesqueléticos continuam sendo um dos principais problemas de saúde entre cirurgiões-dentistas, associados a posturas inadequadas, movimentos repetitivos e longos períodos em posições estáticas.

A aplicação da matriz de risco evidenciou que os riscos biológicos, ergonômicos e psicossociais podem ser classificados como de alto grau, demandando atenção prioritária e adoção contínua de medidas preventivas. Já os riscos químicos e físicos, embora classificados como de grau médio, não devem ser negligenciados, especialmente no que se refere à exposição prolongada a ruídos, radiação e agentes químicos.

A avaliação prática realizada na clínica odontológica revelou que, apesar de apresentar boas condições gerais de trabalho e preocupação com a saúde ocupacional, existem pontos que necessitam de melhorias, como o sistema de iluminação e o controle do ruído gerado pelos equipamentos. A análise ergonômica, por meio do método RULA, indicou risco moderado a alto, reforçando a necessidade de ajustes no mobiliário e na organização do trabalho, mesmo diante de bons hábitos individuais adotados pelo profissional.

Os resultados dos questionários psicossociais demonstraram um ambiente de trabalho equilibrado, com baixos níveis de estresse e carga de trabalho, evidenciando que fatores organizacionais positivos, como autonomia, satisfação profissional e bom relacionamento interpessoal, contribuem significativamente para a preservação da saúde mental.

Dessa forma, conclui-se que a prevenção dos riscos ocupacionais na odontologia depende não apenas da estrutura física da clínica, mas também da conscientização, capacitação contínua e adoção de boas práticas ergonômicas, organizacionais e de biossegurança, garantindo maior qualidade de vida aos profissionais e segurança aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1] CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

- [2] SALIM, C. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2010.
- [3] ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Occupational safety and health risks: chemical hazards. Genebra: OIT, 2019.
- [4] OLIVEIRA, A. C.; ALMEIDA, M. C. Riscos ocupacionais em odontologia. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 32, n. 115, p. 19-30, 2007.
- [5] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde. Genebra: World Health Organization, 2001.
- [6] MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- [7] MONTEIRO, R. S.; SOARES, S. M. Biossegurança e riscos ocupacionais: contribuições para a prática em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 3, p. 439-444, 2014.
- [8] GONÇALVES, F. G.; DIAS, E. C. Riscos ocupacionais: uma análise integrada. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 40, n. 131, p. 30-39, 2015.
- [9] FERREIRA, A. P.; LOPES, G. S.; MORAES, D. C. Chemical risks in dental clinics: implications for occupational health. Brazilian Journal of Occupational Dentistry, v. 10, n. 1, p. 55-64, 2021.
- [10] SOUZA, V. H.; MENDES, A. F.; RODRIGUES, C. P. Respiratory symptoms in dental professionals exposed to methyl methacrylate vapors: a cross-sectional study. Brazilian Journal of Dentistry and Health, v. 15, n. 2, p. 65-73, 2020.
- [11] VIEIRA, C. D. Segurança e saúde do trabalho em Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- [12] NEVES, M. B.; COSTA, J. R.; OLIVEIRA, R. S. Condições ergonômicas e riscos ocupacionais em consultórios odontológicos. Revista Brasileira de Odontologia, v. 79, n. 1, p. 1-10, 2022.
- [13] MORAES, P. N. et al. Riscos psicossociais e síndrome de burnout em profissionais da saúde. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 19, n. 1, p. 65-74, 2018.
- [14] OLIVEIRA, R. T.; SANTOS, L. M.; CARVALHO, A. Definições de risco químico em ambientes de saúde: uma revisão integrativa. Cadernos de Saúde Ocupacional, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2020.